



## Editorial

Depois de um prolongado recesso, temos o prazer de anunciar mais um número da Revista Santa Catarina em História (número 2 | volume 14), reunindo 13 produções referentes ao ano de 2020. O preparo da edição dos artigos, estudos, tradução e material didático, interrompida pela pandemia causada pela rápida infecção do Corona Vírus, chega em um novo momento da história, promovendo reflexões sobre diferentes temas e fenômenos sociais como a modernidade, a criminalização, a Guerra do Contestado, a agricultura e suinocultura, o abolicionismo, as relações religiosas e raciais, e também espaço urbano, que trazem, em comum, uma mesma perspectiva histórica sobre Santa Catarina.

Para iniciar esta edição temos a contribuição internacional do historiador italiano e professor de História Social da Università Ca' Foscari Venezia, Piero Brunello, texto inicialmente apresentado no âmbito dos encontros “Fronteiras-não-fronteiras (séculos VIII-XX). Nove historiadores e uma questão do nosso tempo”. O artigo, intitulado **A cor dos cabelos: Fronteiras simbólicas (e não só) na colonização no Brasil**, ganha, agora, uma versão traduzida para o português, feita por Eloisa Rosalen. Este artigo traz uma reflexão crítica, muito importante, para a História de Santa Catarina, problematizando as questões étnicas e as violências do processo de colonização no século XIX e início do XX neste estado do Sul do Brasil.

Em **Criminalização de práticas populares de cura: sujeitos acusados de feitiçaria no litoral catarinense na segunda metade do século XIX**, Joice Cristiane Machado parte de um processo crime do Tribunal de Justiça de Santa Catarina para tratar da criminalização de práticas populares de cura ao longo do regime imperial do estado. O objetivo de compreender os sujeitos envolvidos na constituição do crime, assim como nas suas consequências, visa ampliar o debate acerca dos discursos moralizantes às práticas denominadas, pejorativamente, como “curandeirismo” ou de “feitiçaria”.

Já em **“A que tudo sabia”**: memórias da participação de Maria Rosa na Guerra do Contestado, de Kassia Rossi, o recorte temporal complexo de guerra que, em especial, teve diversas lideranças, dá destaque para a figura de Maria Rosa mas discute, também, a participação de outras mulheres no movimento social, como Teodora e Chica Pelega. A presença dessas mulheres é analisada por meio da memória de pessoas de diferentes gerações que vivenciaram o conflito ou estiveram próximas dos acontecimentos, fazendo da cultura popular, importante via importante para tecermos relações com o passado e o presente.

De autoria de Sara Rocha Fritz, o artigo **Implantação e primeiros anos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) em Santa Catarina**, explora a produção agrícola baseada no trabalho de gestão familiar, a partir da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PRONAF, da década de 1990. O primeiro programa de crédito de abrangência nacional voltado à agricultura familiar, tornou-se um marco, trazendo mudanças significativas ao processo desenvolvimento do estado de Santa Catarina, principalmente no que diz respeito às políticas públicas.

Apoiado na história oral, Edson Gracindo de Almeida discute a vida rural e pesqueira a partir da criação de uma unidade de conservação no município catarinense de Governador Celso Ramos. Em **“O mato virou roça e a roça virou mato: memórias de mudanças nas terras da Serra da Armação no litoral central catarinense**, as narrativas de vidas são substância para conhecermos e compreendermos as transformações históricas locais que seguem sendo desenroladas.

De volta ao século XIX, Camila Alves Silva parte dos trechos extraídos do jornal *Abolicionista*, publicado na antiga Desterro (hoje Florianópolis), no dia 1º de março de 1885. Em **Campanha abolicionista em Santa Catarina: um olhar histórico**, somos levadas e levados, através de uma perspectiva histórica da escravidão negra, a refletir sobre os interesses e papéis desempenhados pelos diferentes agentes históricos na campanha abolicionista.

Em **Suinocultura no Oeste Catarinense: Os impactos socioambientais e simbólicos**, Laianny Cristine Gonçalves Terreri aborda os impactos da industrialização nas transformações do sistema de criação de porcos do último século. Embora seja economicamente lucrativa, os resultados demonstram como a suinocultura oferece poucos benefícios diretos para a região, uma vez que a degradação ambiental e a contaminação das águas causada pelas práticas, avança para o sentido inverso. Junto aos pontos apresentados, a reestruturação familiar motivada pela gradativa industrialização e as relações simbólicas desta realidade são levados em conta.

Aproximando-se da poesia local, de Bianca Costi Farias analisa as produções literárias de Cruz e Sousa, durante a década de 1880, em **Ecos de Desterro em Cruz e Sousa: tensões modernas e realidade social na obra do poeta**. Com isso, busca perceber a sociedade como temática da obra de Cruz e Sousa, que inspirou uma produção crítica ao Império Brasileiro, ao Romantismo e à escravidão, Ao perceber sua produção como crítica a sociedade em questão, a autora faz uso da literatura como fonte histórica para compreender o que possivelmente influenciou sua escrita.

Em um artigo que busca explorar espiritualidade, religiosidade e práticas de cura populares da região da Grande Florianópolis, Kamilah Carriço Santos apresenta **Entre**

**Feiticeiros e Curandeiros: A ancestralidade africana e a criminalização das práticas religiosas e de cura na Grande Florianópolis**, na qual demonstra a relevância da cultura popular, a partir dos processos dos séculos XIX e XX. A criminalização da prática articula questões raciais e sociais importantes que, ao mesmo tempo, reafirmam as heranças de populações que foram marginalizadas e legitimam a presença desses povos em território catarinense.

Ainda no período entre o século XX e XIX, Victória Pozzebon Scabora traz uma análise da Urbanização de Florianópolis, intitulada **Um projeto de Pobreza: estudo da Urbanização de Florianópolis- final do séc. XIX e início do séc. XX**, de. A pesquisa buscou refletir sobre o aumento da pobreza em Florianópolis a partir de fontes de jornais, relatos de viagens e discussões historiográficas do período.

Em **Disputas políticas e discursos moralizadores em torno da construção do primeiro mercado público de Desterro**, Livia Galveias aborda a comercialização de alimentos na atual Praça XV, de Florianópolis. O local no qual, antes da metade do século XIX, foi motivo para discussões que colaboraram para a gestação dos partidos Liberal e Conservador em Santa Catarina. dividiu opiniões contra ou a favor da construção do edifício do mercado público na praça matriz da capital, uma vez que envolvia interesses econômicos, argumentos estéticos e higiênicos, além de questões raciais.

Já Yan Amadeus Pflieger, em **O Jornal e a Campanha de Nacionalização em Santa Catarina (1930-1945)**, analisa jornais do período entre 1938 a 1942 e evidencia a importância da imprensa na legitimação de medidas nacionalizadoras que foram desempenhadas por Getúlio Vargas e Nereu Ramos pelo Brasil e, especificamente, pelo estado de Santa Catarina.

Por fim iniciamos mais uma seção em nossa revista, Material Didático, e nesta edição, apresentamos a cartilha **Contos de Bruxa na Ilha da Magia**, de Gustavo Henrique Rubik. As tradições de Florianópolis, abrangendo suas lendas, mitos e personagens, são temas da cartilha ilustrada, preparada inicialmente como um exercício, mas que poderá ser utilizada por outras pessoas a partir desta publicação.

Desejamos uma ótima leitura!

Cristina Scheibe Wolff e Elaine Schmitt